

JOELMIR BETING

*"O Brasil sofre de pneumonia inflacionária.
Que dispensa o bisturi. Exige penicilina e paciência."
José Serra, deputado federal (PSDB-SP)*

Clon. Brasil

Choque pelo choque?

Choque pelo choque, nunca mais. O ministro Fernando Henrique Cardoso continua resistindo, bravamente, às cobranças açodadas da classe política. Que volta a demonstrar, pela matéria econômica, uma ignorância técnica desumana, diria Ulysses Guimarães.

□□□ Na coletiva de ontem (tapa-buraco do pronunciamento que deveria ter sido feito pela televisão), o ministro da Fazenda voltou a chicotear os boatos de choque: o governo não está perdido e o plano está em marcha.

□□□ Que plano? O programa do saneamento das contas públicas. Que não é um projeto com data marcada. É

um processo com norte traçado. E com direito ao exercício do stop-and-go, como é da natureza mesma desse processo.

□□□ Vale repetir mil vezes: o ajuste do setor público, na esteira do ajuste do setor privado, funciona como primeira estocada de São Jorge na couraça do dragão. É justamente no sumidouro dos recursos públicos que nasce, cresce e se reabate a inflação.

□□□ O problema político é que essa ação terapêutica, quase homeopática,



exige persistência, competência, paciência. E o pior: supõe o engajamento da própria classe política — cujo tutano cívico é uma piada de salão.

□□□ Seguinte: o único choque em gestação no governo tem como médi-

co parceiro o Congresso Nacional. O tal de ajuste fiscal. De preferência, dentro da ambulância da revisão constitucional. Portanto, os políticos que exigem um choque pelo choque estão sentados no choque verdadeiro, com data marcada: a revisão constitucional, a partir de 6 de outubro.

□□□ Enquanto isso, especuladores de pregão e consultores de balcão continuam faturando a sinistrose que espalham. São previsões cada vez mais pessimistas, que protegem os interesses profissionais dos cenaristas — na observação do professor Lawrence Klein, Prêmio Nobel de Economia.

□□□ A coisa funciona assim, segundo Klein: a) se as previsões pessimistas se confirmam, eles são revalorizados como gênios da análise econômica; b) se as previsões não se confirmam, é porque empresas e governos tomaram providências com base em suas advertências... Fácil.